

**Sala de vídeo**

# **Tania Ximena**

**Textos da exposição  
em fonte ampliada**

**Português**

Tania Ximena (Sahagún, México, 1985) investiga as complexas relações entre a humanidade, o meio ambiente e os ciclos de transformação da Terra, atravessando tempos históricos e desestabilizando distinções entre matéria viva e não viva. Ao percorrer montanhas, vulcões, geleiras, florestas, desertos, mares e rios, seu trabalho combina registros documentais, intervenções espaciais e fabulações poéticas, enfatizando a resiliência da natureza e sua contínua renovação diante dos impactos da ação humana.

*La Marcha del Liquen* [O avanço do líquen], filme exibido em dois canais, apresenta uma narrativa que conecta tempos e espaços distintos, relacionando modos de vida e transformações desencadeadas pela água. No primeiro vídeo, filmado na Antártica entre 2023 e 2024, o degelo

acelerado das calotas glaciares expõe o solo antes oculto, sobre o qual musgos e líquens começam a se espalhar — como sugere o título da obra. Ouvem-se os estrondos provocados pelo desprendimento de grandes blocos de gelo, enquanto a brancura glacial cede lugar ao verde, em um processo intensificado pelas mudanças climáticas.

No segundo vídeo, filmado em Tabasco, no México, marés salinas avançam sobre a terra, transformando a paisagem dos mangues — território ancestral dos povos Yokot'an — e provocando o deslocamento da comunidade de El Bosque. Ximena filmou com Guadalupe Cobos, integrante da comunidade, e incluiu a voz da poeta indígena Esmeralda López Méndez: “Ouvir o estalar das enormes camadas de gelo nos polos / é como ouvir as paredes das casas de El Bosque se partindo / ao serem tocadas pelo mar”.

Gravado em infravermelho, o cenário assume um aspecto onírico e destaca a floresta e os rios.

Esse gesto propõe outra forma de escuta: uma paisagem que — mesmo submersa — fala, lembra, resiste e reimagina.

As projeções tensionam o distanciamento geográfico e revelam a interdependência dos dois ecossistemas. Ao cruzar narrativas locais e formas não predatórias de vida, Ximena propõe um entrelaçamento dos saberes tradicionais com os desafios ambientais contemporâneos.

***Sala de vídeo: Tania Ximena é curada por Matheus de Andrade, assistente curatorial, MASP. A exposição integra o ano dedicado às Histórias da ecologia, que também inclui mostras individuais de Abel Rodriguez, Clarissa Tossin, Claude Monet, Frans Krajcberg, Hulda Guzmán, Minerva Cuevas, Mulheres Atingidas por Barragens (MAB) e Taniki Yanomami, além da coletiva Histórias da ecologia, bem como mostras na Sala de Vídeo de Emilija Škarnulytė, Inuk Silis Høegh, Janaina Wagner, Maya Watanabe e Vídeo nas Aldeias.***

**Desde 2019, o MASP tem um grupo de trabalho de sustentabilidade e desenvolve ações como descarbonização, compra de energia renovável e um programa de gestão de resíduos, iniciativas que se somam à programação de**

***Histórias da Ecologia* este ano. O novo edifício Pietro Maria Bardi também incorpora soluções sustentáveis, conquistando a certificação LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental).**